

O Livro dos Espíritos

Livro II – Capítulo VI

V i d a E s p i r i t u a l

- => Espíritos errantes**
- => Mundos transitórios**
- => Percepções, sensações e sofrimento dos Espíritos**
- => Ensaio teórico sobre a sensação dos Espíritos**
- => ...**

Ensaio teórico da sensação dos Espíritos

(item 257 de *O Livro dos Espíritos*)

Definições:

Ensaio: *S. m.* Liter. 1. Obra literária em prosa, analítica ou interpretativa, sobre determinado assunto, porém menos aprofundada e/ou menor que um tratado formal e acabado.

Teórico: *Adj.* 1. Relativo a teoria; teorético.

Teoria: *Filos.* Conjunto de conhecimentos não ingênuos que apresentam graus diversos de sistematização e credibilidade, e que se propõem explicar, elucidar, interpretar ou unificar um dado domínio de fenômenos ou de acontecimentos que se oferecem à atividade prática.

(Dicionário Aurélio Século XXI – versão 3.0, 1999)

Definições:

Ensaio: *S. m.* Liter. 1. **Obra** literária em prosa, analítica ou **interpretativa**, sobre determinado assunto, porém **menos aprofundada e/ou menor que um tratado formal e acabado.**

Teórico: *Adj.* 1. Relativo a teoria; teorético.

Teoria: *Filos.* Conjunto de conhecimentos não ingênuos que apresentam graus diversos de sistematização e credibilidade, e **que se propõem explicar, elucidar, interpretar ou unificar um dado domínio de fenômenos** ou de acontecimentos que se oferecem à atividade prática.

(Dicionário Aurélio Século XXI – versão 3.0, 1999)

[...] **O Espírito, diz-se, é a ausência de toda a matéria, [...].** Os Espíritos, interrogados sobre a questão de se saber se são imateriais, responderam isto: *“Imaterial não é a palavra, porque o Espírito é alguma coisa, de outro modo seria o nada. É, se o quereis, de matéria, mas uma matéria de tal modo etérea, que é, para vós, como se não existisse”*. Assim, **o Espírito não é, como alguns creem, uma abstração, é um ser, mas cuja natureza íntima escapa aos nossos sentidos grosseiros. (RE 1858, p. 121).**

O Espírito não é, pois, um ponto, uma abstração; **é um ser limitado e circunscrito**, ao qual só falta ser visível e palpável, para se assemelhar aos seres humanos. (LM, item 3)

Os Espíritos não são seres à parte, dentro da criação, **mas as almas dos que hão vivido na Terra, ou em outros mundos, e que despiram o invólucro corpóreo**; donde se segue que **as almas dos homens são Espíritos encarnados** e que nós, morrendo, nos tornamos Espíritos. (LM, item 49.)

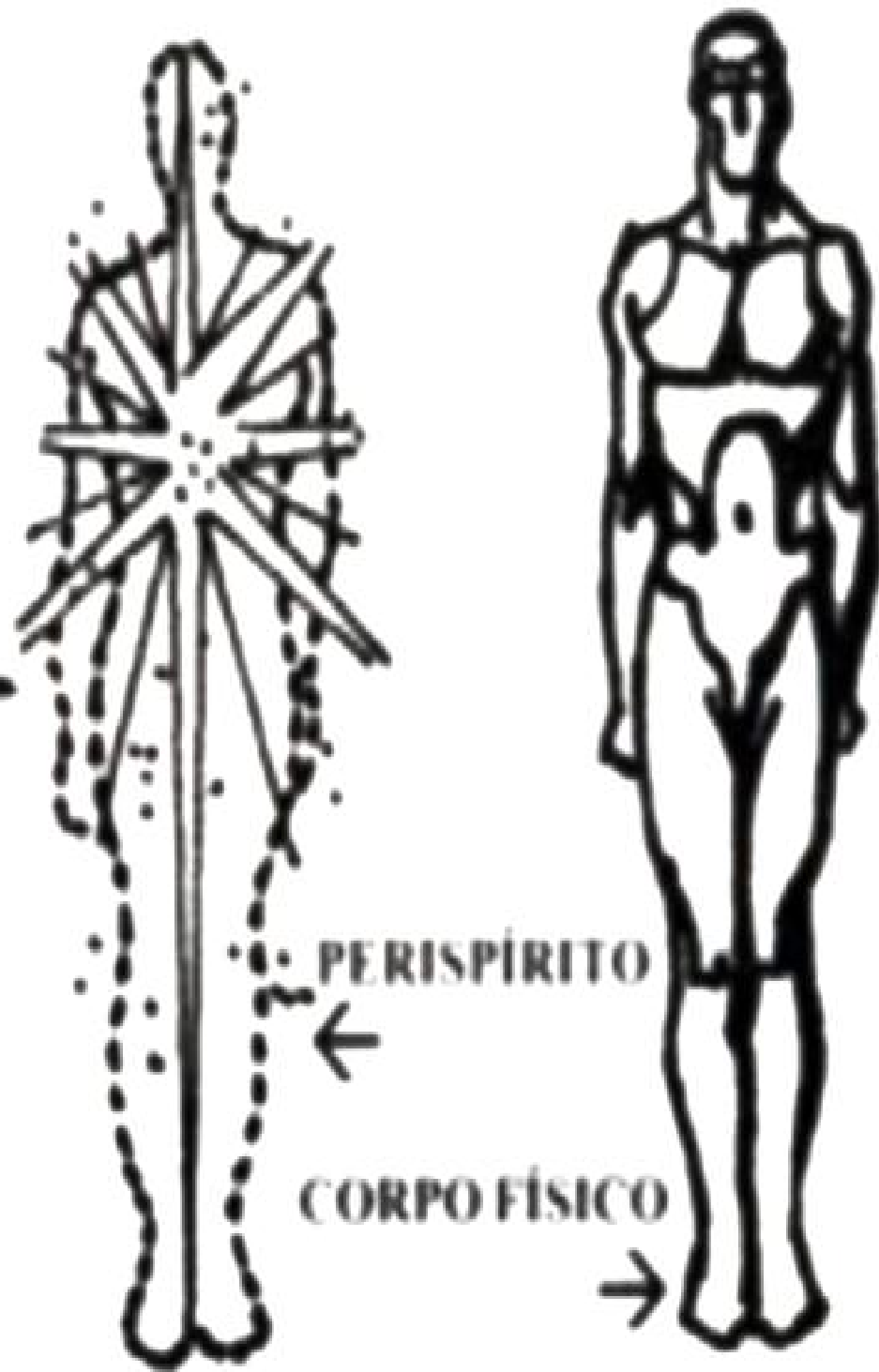
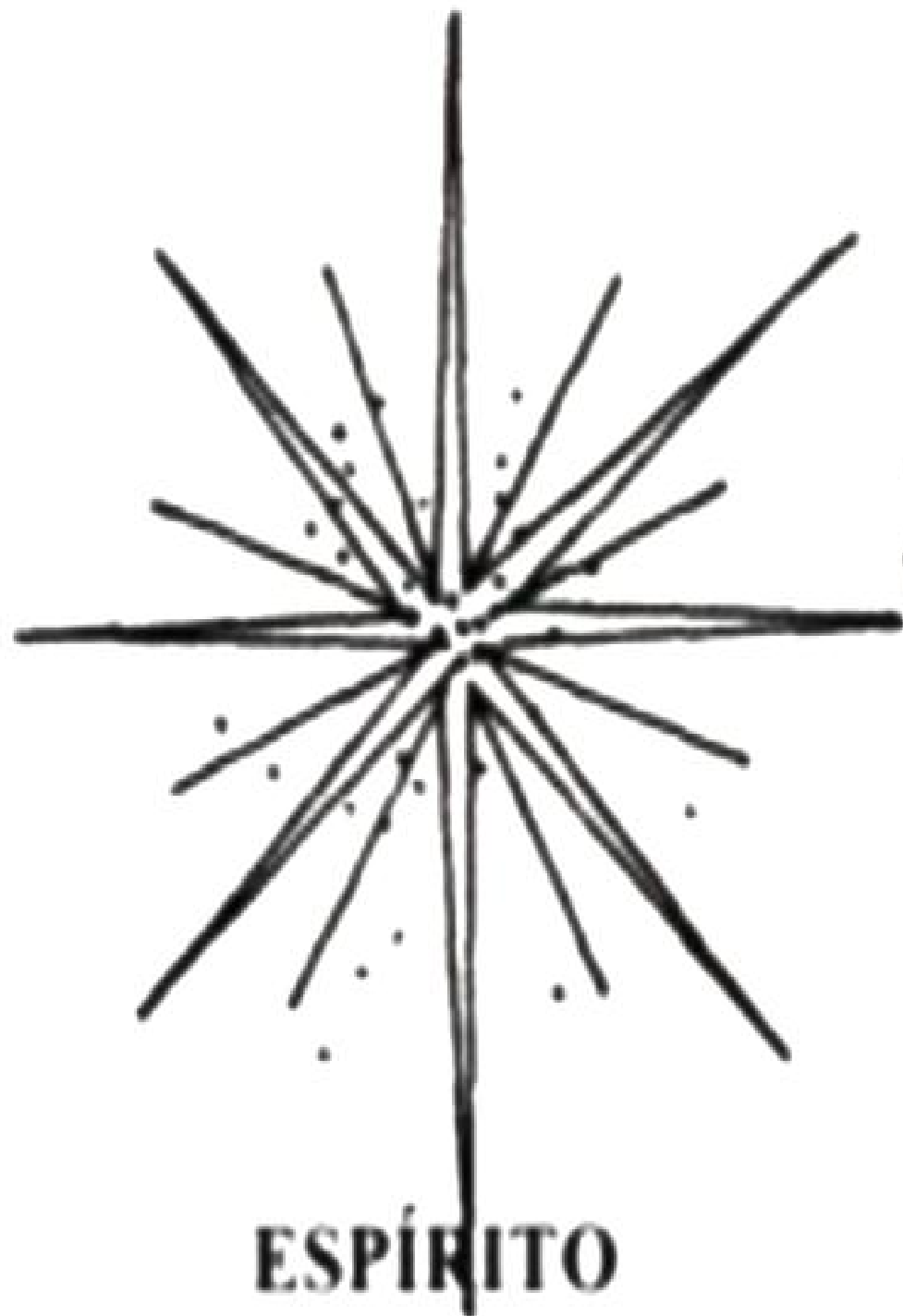
Há no homem três componentes:

1º - a alma, ou Espírito, princípio inteligente, onde tem sua sede o senso moral;

2º - o corpo, invólucro grosseiro, material, de que ele se revestiu temporariamente, em cumprimento de certos desígnios Providenciais;

3º - o perispírito, envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

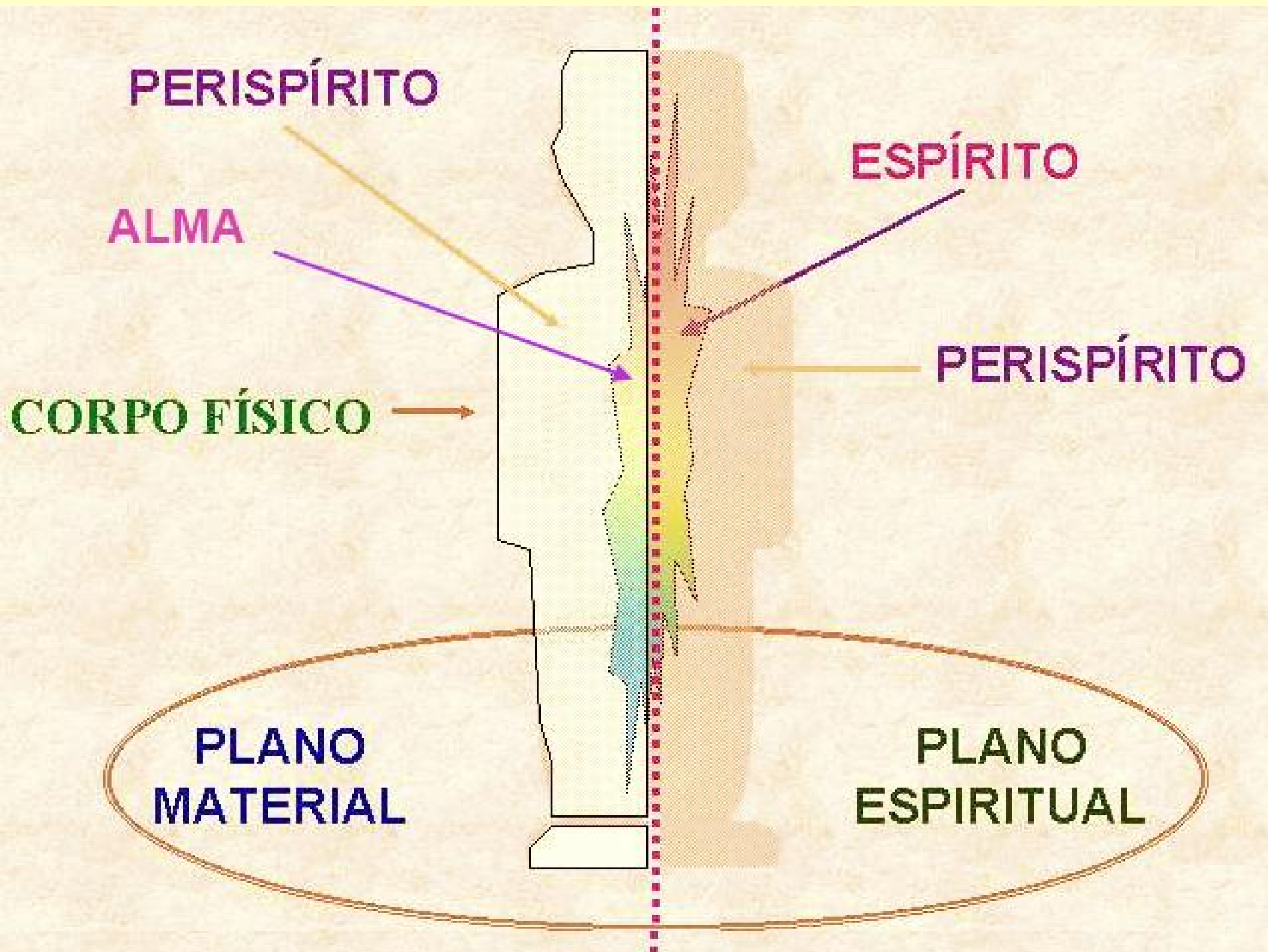
(LM, item 54.)



Assim, haveria em nós **duas espécies de matéria**: **uma grosseira**, que constitui o envoltório externo; **a outra sutil e indestrutível**. **A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação da primeira**, daquela que a alma abandona; **a outra se libera e segue a alma que, dessa maneira, continua tendo sempre um envoltório**; é o que chamamos **PERISPÍRITO**.
(RE 1858, p. 122)

141. Há alguma coisa de verdadeiro na opinião dos que pretendem que a alma é exterior ao corpo e o circunvolve?

“A alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente, como a luz através de um globo de vidro, ou como o som em torno de um centro de sonoridade. Neste sentido se pode dizer que ela é exterior, sem que por isso constitua o envoltório do corpo. A alma tem dois invólucros. Um, sutil e leve: é o primeiro, ao qual chamas perispírito, outro, grosseiro, material e pesado, o corpo. A alma é o centro de todos os envoltórios, como o gérmen em um núcleo, já o temos dito.” (LE)



O **perispírito** é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal. [...] É, além disso, **o agente das sensações exteriores.**
(LE, item 257)

[Perispírito] Esse invólucro semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluídico, vaporoso, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas das propriedades da matéria. (LM, item 3).

Num estudo aprofundado do perispírito, vê-se que ele desempenha importante papel em todos os fenômenos espíritas:

=> nas aparições vaporosas ou tangíveis;

=> no estado em que o Espírito vem a encontrar-se por ocasião da morte;

=> na ideia, que tão frequentemente manifesta, de que ainda está vivo;

=> nas situações tão comoventes que nos revelam os dos suicidas, dos supliciados, dos que se deixaram absorver pelos gozos materiais;

=> e inúmeros outros fatos, muita luz lançaram sobre esta questão, dando lugar a explicações que passamos a resumir. (LE, item 257)

Essa matéria sutil, extraída por assim dizer de todas as partes **do corpo** ao qual estava ligada durante a vida, dele **conserva a forma**; eis por que os Espíritos se veem e por que **nos aparecem tais quais eram quando vivos**. Mas **essa matéria sutil** não tem a tenacidade nem a rigidez da matéria compacta do corpo; **é**, se assim nos podemos exprimir, **flexível e expansível**; por isso **a forma que toma**, embora calcada sobre a do corpo, não é absoluta: **dobra-se à vontade do Espírito**, que pode dar-lhe tal ou qual aparência, à sua vontade, ao passo que o envoltório sólido oferece-lhe uma resistência insuperável. (RE 1858, p. 122)

Haurido do meio ambiente, esse invólucro **varia de acordo com a natureza dos mundos**. **Ao passarem de um mundo a outro, os Espíritos mudam de envoltório**, como nós mudamos de roupa, quando passamos do inverno ao verão, ou do polo ao equador. **Quando vêm visitar-nos, os mais elevados se revestem do perispírito terrestre** e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos. (LE, item 257).

Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito [...].

Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele Espírito, nem perispírito. [...]

[...] Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu. Do mesmo modo, se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. (LE, item 257)

O corpo é o instrumento da dor. Se não e a causa primária desta é, pelo menos, a causa imediata. **A alma tem a percepção da dor**: essa percepção e o efeito. A lembrança que da dor a alma conserva pode ser muito penosa, **mas não pode ter ação física**. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma, que não é suscetível de congelar-se, nem de queimar-se.[...]". (LE, item 257)

Instrumento: 2 *p.ext.* todo objeto que serve de ajuda para levar a efeito uma ação física qualquer.

(Dicionário Eletrônico Houaiss, versão 3.0, 2009)

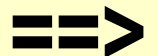
Toda gente sabe que aqueles a quem se amputou um membro costumam sentir dor no membro que lhes falta. Certo que aí não está a sede, ou, sequer, o ponto de partida da dor. O que há, apenas, é que **o cérebro guardou desta a impressão. Lícito, portanto, será admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte. (LE, item 257)**

Liberto do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é corporal, embora não seja exclusivamente moral, como o remorso, pois que ele se queixa de frio e calor. Também não sofre mais no inverno do que no verão: temo-los visto atravessar chamas, sem experimentarem qualquer dor. Nenhuma impressão lhes causa, conseguintemente, a temperatura. (LE, item 257)

A dor que sentem não é, pois, uma dor física propriamente dita: é um vago sentimento íntimo, que o próprio Espírito nem sempre compreende bem, precisamente porque a dor não se acha localizada e porque não a produzem agentes exteriores; é mais uma reminiscência do que uma realidade, reminiscência, porém, igualmente penosa. Algumas vezes, entretanto, há mais do que isso, como vamos ver. (LE, item 257)

A observação prova — e insistimos nessa palavra observação, porque toda a nossa teoria é a consequência de fatos estudados —, que a matéria sutil, que constitui o segundo envoltório do Espírito, não se liberta senão pouco a pouco, e não instantaneamente, do corpo. Assim, os laços que unem a alma e o corpo não são subitamente rompidos pela morte; ora, o estado de perturbação que observamos, subsiste durante todo o tempo em que se opera o desligamento; o Espírito não recobra a inteira liberdade de suas faculdades e a consciência clara de si mesmo, senão quando seu desligamento se completa. (RE 1858, p. 122)

Disse-nos, certa vez, um suicida: “Não, não estou morto.” E acrescentava: *No entanto, sinto os vermes a me roerem.* Ora, indubitavelmente, os vermes não lhe roíam o perispírito e ainda menos o Espírito; roíam-lhe apenas o corpo. Como, porém, não era completa a separação do corpo e do perispírito, **uma espécie de repercussão moral se produzia**, transmitindo ao Espírito o que estava ocorrendo no corpo. (LE, item 257)



Repercussão talvez não seja o termo próprio, porque pode induzir à suposição de um efeito muito material. Era antes a visão do que se passava com o corpo, ao qual ainda o conservava ligado o perispírito, o que lhe causava a ilusão, que ele tomava por realidade. Assim, pois não haveria no caso uma reminiscência, porquanto ele não fora, em vida, ruído pelos vermes: havia o sentimento de um fato da atualidade. Isto mostra que deduções se podem tirar dos fatos, quando atentamente observados. (LE, item 257)

[...] Sabemos que no **Espírito há percepção, sensação, audição, visão**; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser; mas, de que modo ele as tem? Ignoramo-lo. [...].

[...] Eles **ouvem** o som da nossa voz, entretanto nos compreendem sem o auxílio da palavra, somente pela transmissão do pensamento. Em apoio do que dizemos há o fato de que essa penetração é tanto mais fácil, quanto mais desmaterializado está o Espírito. Pelo que concerne à **vista**, essa, para o Espírito, independe da luz, qual a temos. A faculdade de ver é um atributo essencial da alma, para quem a obscuridade não existe. É, contudo, mais extensa, mais penetrante nas mais purificadas. **A alma, ou o Espírito, tem, pois, em si mesma, a faculdade de todas as percepções.** Estas, na vida corpórea, se obliteram pela grosseria dos órgãos do corpo; na vida extracorpórea, se vão desanuviando, à proporção que o invólucro semimaterial se eteriza. (LE, item 257).

[...] Todos, porém, assim os inferiores como os superiores, não ouvem, nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir. Não possuindo órgãos sensitivos, eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções. **Uma só coisa são obrigados a ouvir – os conselhos dos Espíritos bons.** A vista, essa é sempre ativa; mas, eles **podem fazer-se invisíveis uns aos outros.** Conforme a categoria que ocupem, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, porém não dos que lhes são superiores. [...]. (LE, item 257).

A. Que vinculação existe entre o sistema nervoso e o perispírito?

R.: A vinculação entre um e outro é ampla. O corpo espiritual, ou perispírito, é o molde no qual a matéria física se incorpora, ou, mais exatamente, o plano ideal que contém as leis organogênicas do ser humano. **Ligado ao corpo por intermédio do sistema nervoso, toda sensação, que abala a massa nervosa, desprende essa espécie de energia a que deram os mais diversos nomes: fluido nervoso, fluido magnético, força psíquica... Essa energia age sobre o perispírito para comunicarlhe o movimento vibratório particular, segundo o território nervoso excitado (vibração visual, auditiva, táctil, muscular etc.), de maneira que a atenção da alma seja acordada e se produza o fenômeno da percepção. (DELANNE, 1987, p. 144-145)**

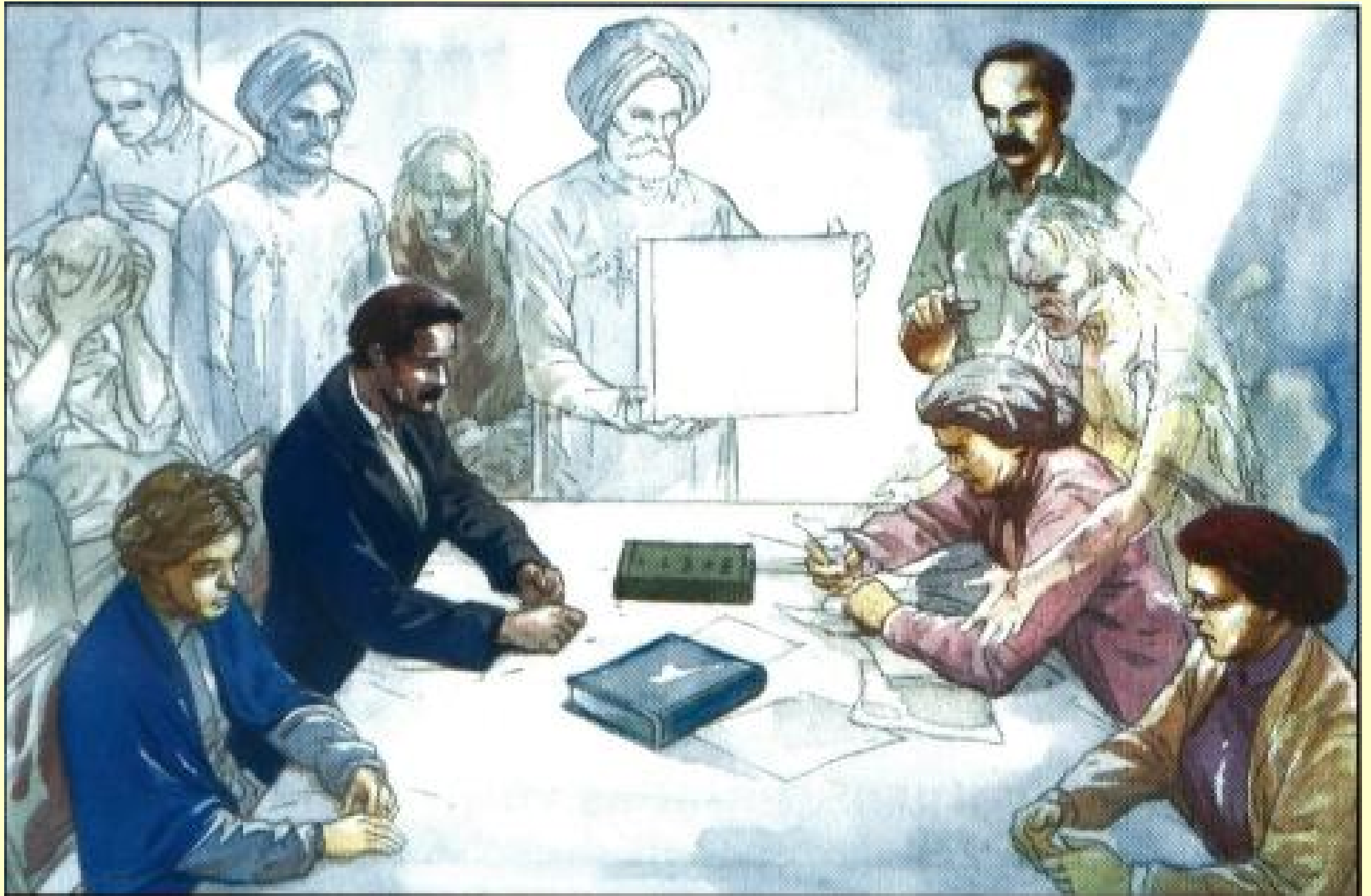
Organogenesia: bio descrição do processo de formação dos órgãos a partir do embrião; organogenia. (Houaiss)

Esse segundo invólucro da alma, ou *perispírito*, existe, pois, durante a vida corpórea; **é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.** Para nos servirmos de uma comparação material, diremos que é o fio elétrico condutor, que serve para a recepção e a transmissão do pensamento; é, em suma, esse agente misterioso, imperceptível, conhecido pelo nome de fluido nervoso, **que desempenha tão grande papel na economia orgânica e que ainda não se leva muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos.**

Tomando em consideração apenas o elemento material ponderável, a Medicina, na apreciação dos fatos, se priva de uma causa incessante de ação. Não cabe, aqui, porém, o exame desta questão. **Somente faremos notar que no conhecimento do perispírito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis.**

O perispírito não constitui uma dessas hipóteses de que a ciência costuma valer-se, para a explicação de um fato. Sua existência não foi apenas revelada pelos Espíritos, resulta de observações, como teremos ocasião de demonstrar. Por ora e por não nos anteciparmos, no tocante aos fatos que havemos de relatar, limitar-nos-emos a dizer que, **quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma nunca está desligada do seu perispírito.** (LM, item 54)

Reuniões mediúnicas



Licantropia



Quer ficar livre dos sofrimentos, após a morte?

Então “[...] dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem; não ligue às coisas deste mundo importância que não merecem; e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência. Nenhuma recordação dolorosa lhe advirá dos sofrimentos físicos que haja padecido; nenhuma impressão desagradável eles deixarão, porque apenas terão atingido o corpo e não a alma. Sentir-se-á feliz por se haver libertado deles e a paz da sua consciência o isentará de qualquer sofrimento moral. (LE, item 257)

Deduz-se daí que, aos que sofrem, isso acontece porque o quiseram; que, portanto, só de si mesmos se devem queixar, quer no outro mundo, quer neste. (LE, item 257)

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro, FEB, 2007.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP, IDE, 2001a.

DELANNE, G. *Reencarnação*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Imagens:

http://3.bp.blogspot.com/-KQLMRf8-G1g/Tc_t5tUm5yI/AAAAAAAAADw/-DU2cD872xs/s1600/corpos-perispirito-espírito.jpg

<http://encontroscomaluz.files.wordpress.com/2011/09/perispirito1.jpg>

https://2.bp.blogspot.com/_NMwV1lhj9eU/S_rQ4_G6ZvI/AAAAAAAAAhY/XrRy0VW1IrE/s1600/Influencia+dos+espíritos.jpg

<http://filmesdelobisomem.zip.net/images/cc1.jpg>